



# Política Externa em Tempos de Coronavírus

## CONVIDADOS



**Dawisson Belém Lopes**  
Professor e Diretor-Adjunto de  
Relações Internacionais da UFMG



**Guilherme Casarões**  
Professor da Escola de Administração  
de Empresas de São Paulo da  
Fundação Getulio Vargas  
(FGV-EAESP)



**Monica Herz**  
Professora Associada do  
IRI/PUC-Rio



**Paulo Esteves**  
Professor Associado do  
IRI/PUC-Rio

RODA DE CONVERSA • Nº 7  
16 de Abril • 2020



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS



## A PEB NO CONTEXTO DA PANDEMIA

- A PEB deve ser avaliada à luz da competição entre China e Estados Unidos.
- Debates sobre bens públicos e o valor da ciência emergem no contexto da pandemia e acabam sendo projetados sobre instituições e sobre a cooperação multilateral.
- A pandemia pode criar condições para concentração de poder e desafios à ordem democrática:

*Movimentos populistas e o nacionalistas podem ser fortalecidos por medidas quarentenárias e de controle social;*

*Em países onde governos autoritários já estão entrenchados, a pandemia é oportunidade para destruição ampla e acelerada das instituições democráticas. Esse é o caso da Hungria, onde o presidente usou rapidamente a crise para [ampliar seus poderes e restringir a liberdade de expressão no país](#).*

- Nos casos de Donald Trump e Jair Bolsonaro a resposta à pandemia parece estar enfraquecendo suas bases de apoio. No caso brasileiro, o ceticismo em relação às evidências científicas e o negacionismo enfraquecem o projeto de poder do bolsonarismo.

## A PANDEMIA E OS SISTEMAS DEMOCRÁTICOS

- A pandemia ameaça a vida de populações de todo o mundo e está se provando devastadora para a economia global e ameaçando as instituições democráticas.
- A pandemia leva os governos a adotarem medidas de controle social que vão do distanciamento à proibição de manifestações públicas, toque de recolher e adiamento de eleições.
- Vários governos democráticos já estão usando ferramentas de vigilância tecnológica para monitorar os movimentos dos cidadãos e impor a quarentena.
- No Brasil e em outros países do mundo, como EUA e Itália, a pandemia vem criando tensões entre governos locais e nacionais.
- O caso do governo brasileiro combina o entendimento de que o Estado tem um papel exclusivamente repressor, à necessidade de criação de antagonismos e polarização entre grupos sociais. Esse é o caso, por exemplo, [da série de intervenções obscurantistas](#) do chanceler brasileiro.



## A PEB SOB BOLSONARO

- A partir do século XX, o Brasil adota uma diplomacia que pode ser definida como moderna, inspirada na diplomacia do tipo europeu, garantindo profissionalismo, consistência e qualidade.
- A atual política externa do Brasil afirma pautar-se por valores judaico-cristãos, supostamente característicos do povo brasileiro. Em nome do povo, o ministro rejeita também o “globalismo” e o “marxismo cultural” (cujos significados são equívocos), corruptores da soberania nacional.
- As diretrizes dessa PEB são parte de um projeto pessoal, familista, reacionário e violento. Essas características não são encontradas em outros momentos históricos, mesmo em períodos autoritários do país. Sua coordenação é ampla, fundada em um encantamento político com os EUA que se revela em três pilares: i) Livre Mercado; ii) Lobby Armamentista; iii) Moral Cristã Conservadora.
- Nesse esquema a tradição diplomática do Itamaraty é rompida. As alavancas de poder estão ligadas a afinidade ideológica ao executivo e não ao saber técnico e acadêmico, trajetórias institucionais e cosmopolitas de seus porta-vozes.
- A pandemia [escancara o aspecto populista do governo e da PEB brasileira](#), a partir da apresentação de soluções simples a problemas complexos, mobilização das massas e a construção de inimigos - a imprensa, o globalismo representado pela OMS, e o comunismo que veio em forma de “vírus” da China.

## INSERÇÃO REGIONAL E INTERNACIONAL

- Com danos irreparáveis à imagem do país, pela insistência em minimizar a pandemia, a negligência quanto às questões ambientais e política hostil quanto aos parceiros comerciais, o Brasil dificilmente deve liderar debates e temas multilaterais;
- A crise cria condições para a paradiplomacia, a partir do conflito entre diferentes entes federativos.
- O futuro e relevância do papel do Brasil dependem ainda do resultado das eleições presidenciais americanas.

### FICHA TÉCNICA

Giulia Scortegagna

Greta Stefanel

Marcelo de Abreu Borges

Maria Claudia Lins Bezerra de Mello

Pablo Victor Fontes

Roberta Salomone

Yasmin Paes

### COORDENAÇÃO

Paulo Esteves

---

*Embora produzido a partir da roda de conversa Corona360 o documento não necessariamente reflete as posições d@s convidad@s. Assim, a responsabilidade pelo conteúdo apresentado é exclusivamente da equipe técnica do projeto Corona360.*